



Boletim Epidemiológico da Influenza. Bahia, 2019.

Nº 01, Ano 2019

Definição de caso

Síndrome Gripal (SG)

Indivíduo que apresenta febre, de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos sintomas: cefaléia, mialgia e artralgia.

Em menores de 6 meses de idade - febre de início súbito mesmo que referida e sintomas respiratórios.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Indivíduo com síndrome gripal e que apresente dispnéia ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente e sinais de desconforto respiratório e/ou:

Aumento da frequência respiratória de acordo com a idade, ou piora nas condições clínicas de base em cardiopatias e pneumopatias crônicas;

Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente;

Em crianças além dos itens acima, observar também: batimentos da asa do nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

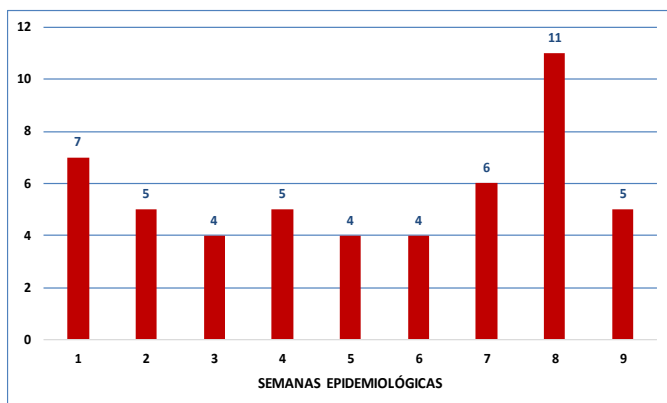
Dados Epidemiológicos

Na Bahia, até a semana epidemiológica 10 (09/03/2019), foram notificados 51 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com 02 óbitos. Na classificação final verificou-se que não há registro de casos de SRAG ocasionados pelo vírus Influenza, 09 casos foram ocasionados por outros vírus respiratórios, 17 casos com amostras negativas (SRAG não especificada) e 25 estão em processo de investigação. Dentre as amostras positivas foram identificados: Vírus Sincial Respiratório (01), Parainfluenza 3 (01), Adenovírus (01) e Metapneumovírus (06).

Nas unidades sentinelas da Influenza, dentre as amostras coletadas dos pacientes com síndrome gripal foram identificados os vírus Influenza AH1N1 (05), Influenza B (4), Vírus Sincial Respiratório (03), Parainfluenza (1), Adenovírus (13) e Metapneumovírus (30).

Em 2018, no mesmo período analisado foram notificados 102 casos e 17 óbitos de SRAG. Foram confirmados 26 casos e 04 óbitos por Influenza, dentre eles Influenza A H1N1 (17 casos e 03 óbitos), Influenza A H3 Sazonal (04 casos e 01 óbito), Influenza B (02 casos) e Influenza A não subtipado (02).

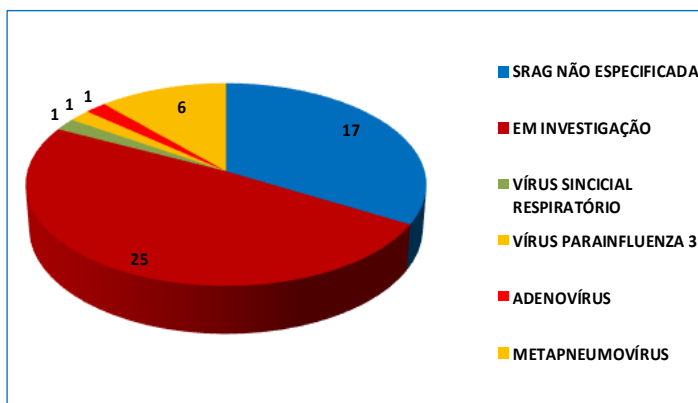
Distribuição dos casos de SRAG por semana epidemiológica, Bahia, 2019.



Fonte: SIVEP GRIPE

*Dados sujeitos à alteração.

Identificação da circulação viral, Bahia, 2019



Fonte: SIVEP GRIPE

*Dados sujeitos à alteração.

Boletim Epidemiológico da Influenza, Bahia, 2019.

Distribuição espacial dos casos de SRAG, Bahia, 2019*

Municípios	Notificados	Confirmados				Descartados	Em investigação
		Metapneumovírus	Parainfluenza 3	Adenovírus	Vírus Sincial		
CAATIBA	1	0	0	0	0	1	0
CAETITE	1	0	0	0	0	1	0
CAMACARI	5	0	0	0	0	1	4
ENTRE RIOS	1	0	0	0	0	0	1
EUNAPOLIS	1	0	0	0	0	0	1
ITAPARICA	1	0	0	0	0	1	0
JACOBINA	1	0	0	0	0	0	1
LAURO DE FREITAS	2	0	0	0	0	0	2
MARACAS	1	0	0	0	0	0	1
PORTO SEGURO	2	0	0	0	0	2	0
SALVADOR	32	5	1	1	1	11	13
SIMÕES FILHO	2	1	0	0	0	0	1
VITÓRIA DA CONQUISTA	1	0	0	0	0	0	1
TOTAL	51	6	1	1	1	17	25

Fonte: **SIVEP GRIPE**

*Dados sujeitos à alteração.

Recomendações para Vigilância Epidemiológica

- Divulgar amplamente as medidas de prevenção e controle.
- Manter estoque de Kit-Influenza para coleta da naso e orofaringe nas unidades hospitalares.
- Divulgar o Protocolo de Tratamento da Influenza com os profissionais da rede assistencial.
- Assegurar o acesso ao Oseltamivir (Tamiflu) para tratamento dos casos internados e com prescrição médica de acordo com o protocolo.
- Notificação imediata, em até 24 horas, dos casos de SRAG, por email ou telefone, e digitação no SIVEP GRIPE.
- Acessar os resultados no Sistema GAL Lacen e encerrar os casos no Sinan Influenza Web.

Recomendações para Profissionais de Saúde

1. Notificar ao Núcleo de Epidemiologia Hospitalar ou a CCIH todo casos de SRAG internado.
2. Coletar e enviar para o LACEN as amostras da naso e orofaringe dos casos SRAG internados ou que permaneceram mais de 24 horas na emergência.
3. Prescrever Oseltamivir para os casos de Síndrome Gripal com fatores de risco e para todos os casos de SRAG.

Boletim Epidemiológico da Influenza, Bahia, 2019.

Protocolo da Influenza 2017

Distribuição dos casos de SRAG por faixa etária, Bahia, 2019*

Faixa Etária	Casos	Incidência	Óbito	Letalidade
< 2 anos	6	154,2	0	0,0
2 a 4 anos	10	31,6	0	0,0
5 a 9 anos	14	10,1	0	0,0
10 a 19 anos	5	4,1	0	0,0
20 a 29 anos	1	2,9	0	0,0
30 a 39 anos	3	4,9	0	0,0
40 a 49 anos	10	6,0	2	20,0
50 a 59 anos	0	7,4	0	0,0
>= 60 anos	2	5,5	0	0,0
Total	51	9,9	2	3,9

Fonte: Sinan Influenza Web
* Dados sujeitos à alteração.

Medidas de prevenção

- Lavagem das mãos várias vezes ao dia, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Evitar tocar a face com as mãos e proteger a tosse e o espirro com lenço descartável;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Imunizações e Vigilância Epidemiológica das Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI
Ramon da Costa Saavedra

Grupo Técnico de Vigilância da Influenza
Aline Anne Ferreira — sanitária
Tatiana C. M. Medrado — sanitária
Tânia Damásio — Auxiliar de Enfermagem
Jaqueline B. Ferreira — Estagiária Enfermagem/UNIFACS

divep.influenza@saude.ba.gov.br